



P283/S5-P28 ETAPAS DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ROTULAGEM DE ALIMENTOS ORGÂNICOS

Dra. Thadia Turon Costa Silva¹, Marianna Miranda Rodrigues Vidal², Mariana Figueiredo De Souza¹, Dra Aline Gomes De Mello De Oliveira¹, Dra. Ellen Mayra Menezes Ayres²

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil,

²Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil.

Introdução: No Brasil não há instrumento validado para auxiliar a certificação de alimentos orgânicos processados o que dificulta a uniformidade de aplicação, interpretação e adequação às normas técnicas. **Objetivo:** Descrever as etapas de elaboração e validação de instrumento para avaliação da rotulagem de alimentos orgânicos processados. **Método:** Trata-se de um estudo transversal aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O estudo foi realizado em 4 etapas: 1ª) Elaboração do instrumento preliminar; 2ª) Validação do conteúdo por comitê de especialistas, utilizando a Técnica Delphi (LINSTONE; TUROFF, 2002); 3ª) Validação de aparência pelo público alvo e 4ª) Análise da reprodutibilidade e confiabilidade do instrumento validado. O instrumento foi elaborado com base em normas brasileiras específicas para alimentos orgânicos e rotulagem de alimentos embalados. O comitê de especialistas realizou avaliação dos quesitos utilizando a escala Likert de 5 pontos sendo (1) discordo totalmente, (2) discordo, (3) não concordo e nem discordo, (4) concordo e (5) concordo totalmente (LIKERT, 1932). A validação do conteúdo foi verificada pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC=Nº de respostas 4 ou 5/Nº total de respostas) quando houve concordância mínima de 0,80 ou 80% entre os especialistas (WYND; SCHAEFER, 2002). **Resultados:** A versão inicial do instrumento apresentou 53 itens, subdivididos em 5 blocos: Princípios gerais do rótulo; Presença das informações obrigatórias; Apresentação das informações obrigatórias; Informações do selo do sistema brasileiro de avaliação da conformidade orgânica e Informações sobre a qualidade orgânica. O comitê de especialistas foi composto por 7 profissionais, sendo 43% engenheiros agrônomos, 28% nutricionistas, 14% médicos veterinários e 14% químicos. Possuíam pós-doutorado 9% dos especialistas, 43% doutorado e 57% mestrado. Na primeira rodada de validação do conteúdo, dos 53 itens avaliados, 33 foram validados, 17 alterados, 25 adicionados e 3 excluídos, seguindo as sugestões dos especialistas. Após a terceira rodada 100% dos itens tiveram o conteúdo validado e o instrumento passou a apresentar 52 itens. O estudo encontra-se na etapa de validação pelo público alvo. **Conclusão:** Espera-se obter um instrumento que avalie os rótulos de alimentos orgânicos processados de forma confiável e que possa ser utilizado pelas certificadoras.

Palavras chave: alimentos orgânicos, legislação de alimentos, certificação

P284/S5-P29 DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS EM AGREGADOS FAMILIARES, QUE PRATICAM AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA NO TERRITÓRIO DE MOUHA, MOÇAMBIQUE

Sra Florência Custódio Mondlane¹, **Sra. Juliana Indaya De Lima Castro¹**, Profa Dra Maria Rita Marques de Oliveira²

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Botucatu, Brazil, ²Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Instituto de Biociências de Botucatu IBB/UNESP, Botucatu, Brazil.

Introdução: A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) engloba componentes relacionados com a produção, disponibilidade, comercialização, acesso aos alimentos de qualidade, consumo e a utilização dos alimentos saudáveis pelo organismo, mas a segurança alimentar, por si só não garante um bom estado nutricional. A prevalência de desnutrição crônica em crianças pré-escolares em Moçambique diminuiu de 48% em 2003 para 44% em 2008, atualmente com a prevalência de 38%. Metade da população moçambicana sofre das consequências da desnutrição crônica ou baixa estatura para idade, maior nas zonas rurais que nas urbanas. Segundo a avaliação da Classificação das Fases da InSAN (IPC) de Novembro de 2021 a Março de 2022, realizado em alguns distritos de Moçambique incluindo Sussundenga, mostram que o distrito esteve em situação de Estresse, tendo apontado como umas das causas as chuvas irregulares e aumento de preços de produtos alimentares. Sendo assim esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre a disponibilidade de alimentos e prática de agricultura de subsistência no território de Mouha, Moçambique. **Métodos,** trata se de um estudo descritivo transversal analítico, cujos dados foram coletados em visita domiciliar, apoiada por um questionário estruturado. Foram entrevistados 284 representantes de agregados familiares. **Resultados,** dos agregados familiares entrevistados, 88,06% são chefes de família do sexo masculino com a idade média de 37,09 anos. 98,9% agregados familiares praticam agricultura, 36, 61% têm reservas alimentares. **Conclusão,** a prática de agricultura de subsistência não tem sido suficiente para garantir a segurança alimentar desta comunidade, indicando a necessidade de políticas públicas que promovam a agricultura local, para que se torne sustentável.

Palavras chave: agricultura de subsistência, disponibilidade alimentar, segurança alimentar e nutricional.

